

Discurso religioso midiático: relações de poder em folhetos de uma igreja neopentecostal à luz da Análise de Discurso Crítica

Media religious discourse: power relations in leaflets from a neopentecostal church in the light of Critical Discourse Analysis

Erick Samuel Silva Thomas (UFG/CAPES)¹

Samara Leandro de Oliveira (UFG)²

Resumo: Com vistas a refletir sobre religião e poder, com base no pensamento foucaultiano, este artigo desenvolve uma análise crítico-discursiva em torno de folhetos de uma igreja neopentecostal da cidade de Anápolis, Goiás. Buscamos compreender os fenômenos da linguagem, do discurso e das relações de poder. Assim, o objetivo é o de analisar os folhetos da Igreja Universal do Reino de Deus a partir das contribuições da Análise de Discurso Crítica. Entendemos o discurso religioso, em suas diversas manifestações, como uma prática social situada historicamente. Desse modo, para a análise, recorreremos à pesquisa bibliográfica e à coleta de dados a partir de uma abordagem qualitativa, de paradigma interpretativista. Como embasamento teórico, aportamo-nos em Foucault (1984; 2002; 2005), Resende e Ramalho (2012), Fairclough (2001), Van Dijk (2012), Mariano (2001), dentre outros autores. Observamos que os folhetos religiosos, que fomentam o discurso, consistem em uma forma de poder.

Palavras-chave: Folhetos; Religião; Prática Social; Discurso.

Abstract: With a view to reflecting on religion and power, based on Foucauldian thought, this article develops a critical-discursive analysis around leaflets from a neo-Pentecostal church in the city of Anápolis, Goiás. We seek to understand the phenomena of language, discourse and power relations. Thus, the objective is to analyze the leaflets of the Universal Church of the Kingdom of God from the contributions of Critical Discourse Analysis. We understand religious discourse, in its various manifestations, as a historically situated social practice. Thus, for the analysis, we resorted to bibliographical research and data collection from a qualitative approach, with an interpretive paradigm. As a theoretical basis, we rely on Foucault (1984; 2002; 2005), Resende and Ramalho (2012), Fairclough (2001), Van Dijk (2012), Mariano (2001), among other authors. We observe that religious leaflets, which encourage discourse, consist of a form of power.

Keywords: Leaflets; Religion; Social Practice; Discourse.

¹ Graduado (2020) em Letras - Português / Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). É mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás.

² Graduada (2018) em Letras - Português / Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). É mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás.

Considerações Iniciais

A religião, como prática social, tem sido estudada desde os tempos mais remotos. Atualmente, consiste em objeto de estudo dos mais diversos campos do saber e de inúmeros pesquisadores das Ciências Sociais e Ciências Humanas. A religião, principalmente no século XXI, ganha força em âmbitos nacional, regional e global (HOOVER, 2014). Assim sendo, é preciso investigá-la sob vários enfoques.

Ao pensarmos nas possibilidades de análise do discurso religioso cristão, encontramos alguns exemplos de pesquisa, como a de Assis (2017), que propõe uma análise do discurso religioso midiaticizado, com ênfase, sobretudo, no estudo do *ethos* de líderes religiosos. Outra pesquisa que colaborou para o desenvolvimento do presente estudo foi o trabalho de Honório (2013), que investigou os conflitos religiosos em práticas discursivas jurídicas brasileiras.

Este artigo pretende investigar os fenômenos da linguagem, do discurso e das relações de poder sob a égide teórica da Análise de Discurso Crítica (ADC). Entendemos que essa abordagem fornece um aparato teórico-metodológico ao que propomos estudar. Isso porque, discutimos o conceito de linguagem e suas implicações associado ao de discurso. Além disso, problematizamos as considerações acerca das relações de poder presente nas obras do filósofo francês Michel Foucault (1924 – 1984).

Com relação ao material de análise, utilizamos folhetos de uma igreja neopentecostal, de modo a investigarmos alguns fenômenos com base nesse gênero discursivo. Esses folhetos foram encontrados e extraídos da Internet, e pertencem à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), liderada pelo bispo e empresário Edir Macedo.

Salientamos que colocamos para debate os princípios teórico-metodológicos da ADC que, em sua base teórico-metodológica, discute, teoriza e aborda os conceitos de poder e linguagem, bem como suas implicações teóricas. Portanto, o objetivo é discutir, analisar e compreender o gênero folheto por meio da linguagem, do discurso e das relações de poder. Soma-se a esse objetivo, o interesse em investigar os folhetos da IURD, a fim de abordar como ocorrem os processos de comunicação, propagação e veiculação das relações de poder através desse gênero.

Assim sendo, abordamos a linguagem desde tempos remotos até chegarmos nas contribuições da ADC, que surge a partir dos trabalhos de linguistas, historiadores, filósofos e outros profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Importa mencionarmos que a ADC tem como propósito investigar as problemáticas relacionadas com a linguagem e a sociedade.

Contemplamos, ainda, o conceito de discurso, com base no linguista britânico Norman Fairclough, e as relações de poder, na visão de Foucault. Ressaltamos que esse filósofo contesta a visão marxista de poder.

No mais, apresentamos um breve histórico do surgimento e da constituição da igreja liderada por Edir Macedo, discutindo a religião como prática social. Para tanto, recorreremos ao trabalho de Honório (2013). Por fim, propomos a análise crítico-discursiva dos folhetos recolhidos sob a luz das teorias já mencionadas.

Considerações acerca da linguagem e da Análise do Discurso Crítica

Inúmeras pesquisas que abordam questões relacionadas com o fenômeno da linguagem são encontradas em diversos repositórios, revistas e periódicos científicos. Isso ocorre pelo fato de que a linguagem se constitui como um objeto de estudo, análise, produção e reflexão nos mais diversos campos do saber, posto que esse fenômeno é intrínseco ao ser humano. É por meio da linguagem que os diferentes povos se comunicam.

Os povos mais antigos discutiam a linguagem em suas práticas. Por exemplo, os hindus estudaram a linguagem com base em suas crenças religiosas; os gregos, por intermédio de Aristóteles, investigaram a linguagem a partir da análise da estrutura linguística, o que foi denominado de teoria da frase (PETTER, 2008).

Ferdinand de Saussure inaugurou os estudos linguísticos com o Curso de Linguística Geral (CLG). Esse curso, publicado pelos discípulos de Saussure após sua morte (1913), fornece uma abordagem essencial da linguagem, da língua e da linguística, fundamental para os estudos posteriores. Sobre a linguagem, Saussure (2006, p. 17) afirma que "é multiforme e heteróclita; [...] ao mesmo tempo, física, fisiológica e psíquica, ela pertence, além disso, ao domínio individual e ao domínio

social”. Dessa maneira, a linguagem está presente nos mais diversos ambientes e em suas diferentes formas. Portanto, consiste em um conjunto de signos verbais e não verbais, que abre ao ser humano um mundo de possibilidades para o ato da comunicação. As considerações de Saussure foram fundamentais para pesquisas que relacionavam língua e linguagem.

Com relação ao estudo e à análise da linguagem, Orlandi (2002) assevera que existem muitas formas para estudar a linguagem. Por exemplo, para o sistema da língua, enquanto sistema de signos ou sistema de regras formais, temos a linguística; para as normas do bem falar, a gramática normativa.

Essa ideia reitera a proposição veiculada por muitos estudiosos de que a linguagem pode ser estudada de diversas maneiras e em diferentes níveis. Desse modo, podemos pensar na relação entre língua, linguagem e sociedade. Sobre essa relação, Perini (2010, p. 2-3) declara:

Posso começar dizendo que a relação entre língua e linguagem é que uma “língua” é uma das maneiras como se manifesta exteriormente a capacidade humana a que chamamos “linguagem”. Mas o termo linguagem é também aplicado a outros tipos de sistemas de comunicação, que normalmente não são chamados línguas, como o sistema de sinais de trânsito e a linguagem das abelhas.

Ao buscarmos investigar a linguagem e algumas questões associadas ao conceito de discurso por meio dos folhetos de uma igreja neopentecostal, intentamos proceder a uma análise crítico-discursiva das relações de poder veiculadas nesse gênero. Com isso, podemos afirmar que esta pesquisa se insere nos estudos transdisciplinares da ADC. Esse é um campo heterogêneo, “do qual se consolidou a vertente britânica proposta por Fairclough” (RAMALHO, 2012, p. 180), o precursor dessa abordagem.

A ADC propõe estudos transdisciplinares acerca da linguagem e da sociedade. Essa transdisciplinaridade é explicada pelo fato de “a ADC não somente aplicar outras teorias, mas, sim, romper fronteiras epistemológicas operacionalizando e transformando teorias para os propósitos da abordagem crítica-explanatória” (FAIRCLOUGH, 2003, *apud* RESENDE; RAMALHO, 2012, p. 180). Nesse sentido, ela dispõe de ferramentas teórico-metodológicas para a discussão de “problemas sociais relacionados a poder e justiça que envolvem uso da linguagem” (RESENDE;

RAMALHO, 2012, p. 183). E ainda, pode ser definida como um campo interessado na análise das relações estruturais, transparentes ou veladas, de discriminação, poder e controle manifestas na linguagem. A ADC almeja investigar criticamente como a desigualdade social é expressa, sinalizada, constituída, legitimada, e assim por diante, através da linguagem — ou no discurso (WODAK, 2004).

Ressaltamos que uma abordagem crítica do discurso “exigiria, portanto, uma teorização e descrição tanto dos processos e estruturas sociais que levam à produção de um texto, quanto das estruturas e processos sociais no seio dos quais indivíduos ou grupos, como sujeitos sócio-históricos” (WODAK, 2004, p. 225), criam e desenvolvem significados em suas interações com os textos. Dessa maneira, a ADC vai se ocupar “de investigar a linguagem em uso, situando-a em um contexto específico, bem como dos resultados dessas ações e dos discursos que sustentam e moldam as práticas” (BATISTA JUNIOR; SATO; MELO, 2018, p. 9).

De acordo com Batista Junior, Sato e Melo (2018), a crítica dessa abordagem caminha em sentido duplo. O primeiro sentido é normativo; o segundo, explanatório, uma vez que desvela os mecanismos e as articulações sociais que perpetuam as relações de poder. Nessa perspectiva, podemos afirmar que a ADC “[...] contribui em oferecer à ciência social um olhar sobre o papel da linguagem e, simultaneamente, contribuir para a análise linguística com um parâmetro de análise social” (BATISTA JUNIOR; SATO, MELO, 2018, p. 12).

Discurso e relações de poder

Partimos da noção de discurso como sendo o uso da “linguagem como prática social” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91). Essa noção é fundamental no presente contexto, haja vista que orienta toda a leitura de atividades sociais e suas implicações na esfera social. A prática social diz respeito ao conjunto de indivíduos, sujeitos, ideologias, valores, crenças e discursos, ou seja, aos elementos envolvidos nas atividades sociais. Ainda nesse âmbito, Van Dijk (2012, p. 12) afirma que “o discurso não é analisado apenas como objeto verbal autônomo, mas também como uma interação situada, como uma prática social ou como um tipo de comunicação numa

situação social, cultural, histórica ou política”. Por conseguinte, discurso é ação, uma forma de as pessoas agirem no mundo, bem como um modo de representação.

É no discurso e pelo discurso que se estabelece uma relação dialética entre a linguagem e a estrutura social (FAIRCLOUGH, 2001). Para Fairclough (2001, p. 91), o discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social, que, “direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes”. Para o referido autor, discurso “é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

De acordo com Fairclough (2001), há três aspectos dos efeitos construtivos, a saber: 1. o discurso contribui para a construção do que é variavelmente referido como “identidades sociais” e “posições de sujeito” para os “sujeitos sociais” e os tipos de “eu”; 2. o discurso contribui para construir relações sociais entre as pessoas; 3. o discurso colabora para a construção de sistemas de conhecimento e crenças. O autor ainda nos alerta sobre a importância de considerarmos a relação entre discurso e estrutura social como dialética, “para evitar os erros de ênfase indevida: de um lado, na determinação social do discurso e, de outro, na construção do social no discurso” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 92).

No caso deste estudo, existe, portanto, uma relação entre a linguagem estabelecida por meio das relações de poder e todo o corpo social, a estrutura da IURD. No tocante às relações de poder, o precursor dessa discussão é Foucault. Em uma de suas obras, ao responder uma pergunta relacionada ao poder, Foucault (1984) diz que não foi um dos primeiros a desenvolver a questão. Ele mesmo se espantou com a dificuldade que teve para formulá-la. Naquele momento, a preocupação residia na forma como o poder se exercia concretamente e em detalhes, isto é, suas especificidades, técnicas e táticas.

Assim, Foucault direcionou suas pesquisas para a problemática do poder. Em suas teorizações, notamos como a discussão acerca do poder conflita com a teoria marxista. Na perspectiva marxista, o poder é visto na relação entre opressores e oprimidos, dominadores e dominados, patrões e proletários. Revel (2005, p. 67) explica que Foucault “nunca trata do poder como uma entidade coerente, unitária e

estável, mas de "relações de poder" que supõem condições históricas de emergência complexas e que implicam efeitos múltiplos".

Sobre a mecânica do poder, Foucault (2005, p. 29) tece a seguinte consideração: "o poder não para de questionar, de nos questionar; não para de inquirir, de registrar; ele institucionaliza a busca da verdade, ele a profissionaliza, ele a recompensa". Desse modo, o poder, para esse filósofo, circula em todas as instâncias e se faz presente nas inúmeras relações sociais; é um "poder que não se encontra somente nas instâncias superiores da censura, mas que penetra muito profundamente, muito sutilmente em toda a trama da sociedade" (FOUCAULT, 1984, p. 42).

Nessa perspectiva, não se concebe apenas um acontecimento ruim, negativo, pois "o que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso" (FOUCAULT, 1984, p. 8). Destarte, o poder é um fenômeno de funcionalidade, devendo ser considerado "[...] como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social, muito mais do que uma instância negativa, cuja função é reprimir" (FOUCAULT, 1984, p. 8).

3 Considerações acerca da Igreja Universal do Reino de Deus e da religião como prática social

A IURD surge, no Brasil, no contexto do pentecostalismo. É uma instituição neopentecostal brasileira, fundada pelo teólogo, bispo, televangelista, escritor e empresário Edir Macedo Bezerra, em 1977, na cidade do Rio de Janeiro.

É importante destacarmos que o neopentecostalismo surgiu na segunda metade dos anos de 1970 e recebeu inúmeras conceituações, como "agência de cura divina", "sindicato dos mágicos", "pentecostalismo autônomo", dentre outras (ORO, 2001). Ganhou notoriedade no decorrer das décadas seguintes. Nesse contexto, observamos que "a Universal do Reino de Deus (1977, RJ), a Internacional da Graça de Deus (1980, RJ), a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, GO) e a Renascer em Cristo (1986, SP) (...) constituem as principais igrejas neopentecostais do país" (MARIANO, 2004, p. 124).

Em pouco tempo, a IURD transformou-se em um surpreendente fenômeno religioso no país, atuando de forma destacada no campo político e nas mídias eletrônicas. Importa mencionarmos que nenhuma outra igreja evangélica cresceu tanto e em tão pouco tempo no Brasil como a IURD. Seu crescimento institucional foi acelerado desde o início (MARIANO, 2004). Nesse contexto, já contava com mais 190 templos em alguns estados da federação e no Distrito Federal, com uma grande quantidade de membros em todo o país.

Acerca da popularidade da IURD, Mariano (2004) afirma que, em 1989, a IURD começou a negociar a compra da Rede Record. Naquele momento, a igreja já possuía mais de 500 locais de culto. De 1980 a 1989, o número de templos cresceu 2.600%. Ainda de acordo com o referido autor, na década de 1990, a igreja passou a cobrir todos os estados do território brasileiro. Nesse período, logrou taxa de crescimento anual de 25,7%, saltando de 269 mil para 2.101.887 adeptos no Brasil, de onde se expandiu para mais de 80 países.

Edir Macedo é proprietário do Grupo Record e da Record TV, uma das maiores emissoras do Brasil. É nessa plataforma que o bispo apresenta cultos e programas religiosos. Com a ajuda de seus colaboradores, divulga a mensagem do Evangelho para todo o Brasil.

Com base nas informações sobre a IURD, este estudo investiga a religião como prática social, a qual “tem sido constantemente estudada devido à sua contribuição ativa nos processos estruturais, políticos, econômicos e culturais da sociedade” (ASSIS, 2017, p. 1). É notório o papel da religião na sociedade, principalmente quando o assunto é a formação da identidade cultural de um povo. Com relação a esse papel, Assis (2017) comenta que, na maioria das vezes, a religião e as formas de religiosidade são utilizadas pelos fiéis como uma espécie de “válvula de escape”. Muitos devotos encontram nas igrejas uma forma de aliviar os desafios e conflitos do dia a dia, tais como problemas pessoais, físicos e espirituais.

A igreja e a religião tornam-se cada vez mais responsáveis pelo “pensar” e pelo “sentir” dos seus fiéis. Logo, a igreja firma-se como uma instituição transformadora da sociedade e, principalmente, modificadora da vida individual de cada devoto. Desse modo, a função de uma igreja com relação à propagação de valores, doutrinas e transformação social faz com que a instituição se preocupe em

expandir sua visibilidade, sendo essa sustentada, na maioria das vezes, por dispositivos midiáticos (ASSIS, 2017).

O gênero folheto e as relações de poder

O gênero folheto se constitui como uma importante ferramenta para divulgar projetos, eventos, notícias, dentre outros, no âmbito social. É através dessa ferramenta que as instituições conseguem propagar suas ideologias. Neste estudo, os folhetos abordados são utilizados para a divulgação de campanhas religiosas, cultos, batismo, dentre outras manifestações. Procuramos, assim, descrever, discutir e analisar os folhetos da IURD, com base no tripé teórico conceitual: religião-discurso-poder. Para tanto, apresentamos alguns folhetos (Figuras 1, 2, 3 e 4).

Figura 1. Vigília da virada



Fonte: Google imagens e Igreja Universal

A Figura 1 refere-se à virada do ano de 2020 para 2021, que ocorreu em uma quinta-feira, às 23h. A ideia de iluminação presente no folheto faz menção aos fogos de artifício, típicos do fim de ano. Na região central do folheto, está escrito: “Vigília da virada com Deus. Venha entrar o ano novo na presença de Deus e traga a sua família”. No canto inferior direito da imagem, há uma mensagem da Bíblia, um versículo do livro de Deuteronômio, do Antigo Testamento: “Bendito serás ao entrares e bendito, ao saíres”.

Ao analisarmos o folheto, notamos como o poder, na ótica foucaultiana, é exercido: mediante um saber, o bíblico. Há, portanto, uma descrição do discurso religioso midiático, uma vez que este deve ser entendido como uma relação dialética entre a linguagem e a estrutura social (FAIRCLOUGH, 2001). Dessa forma, é importante salientarmos que esse saber, ao se projetar sobre a virada de ano, traz a ideia de mudança de vida. O apoio em um versículo bíblico consiste em poder produtivo, que atravessa todo o corpo social, sendo muito mais do que uma instância negativa, que tem como função apenas a repressão (FOUCAULT, 1984).

Outra questão a ser discutida e que envolve o folheto diz respeito à prática comum entre os fiéis de passarem a virada do ano com suas famílias na igreja, visando, assim, um ano novo melhor: melhores empregos, melhores condições de saúde e mais recursos socioeconômicos e financeiros.

Todavia, indagamos: qual o motivo da escolha do versículo do livro de Deuterônimo? A escolha dessa passagem bíblica deve-se à frequente ideia divulgada por líderes religiosos de que as pessoas entram na igreja com problemas e saem com soluções. Notamos que, no folheto analisado, há uma multidão com as mãos levantadas, clamando por algo, o que nos leva a pensar que aquilo que elas procuram somente o divino poderá conceder.

Figura 2. Sessão do Descarrego



Fonte: Google imagens e Igreja Universal

A Figura 2 apresenta uma campanha religiosa muito conhecida pelos fiéis e de suma relevância para a IURD, a Sessão do Descarrego. Dessa forma, é importante

observamos a simbologia empregada na composição do folheto. Na região central da imagem, há inúmeros fiéis participando das atividades religiosas da igreja. Verificamos alguns enunciados sobre problemas pessoais, como enfermidades, desemprego, vícios, dentre outros. No entanto, para a IURD, esses problemas podem ser resolvidos por meio do “toque no manto”, como feito pelas pessoas da imagem. O “toque no manto” evidencia a relação de poder estabelecida pela IURD junto aos fiéis, pois a instituição possui um conhecimento teológico do episódio bíblico em que uma mulher enferma toca a túnica de Jesus Cristo, sendo, imediatamente, curada e perdoada de seus pecados. Eles unem o saber bíblico com o poder que exercem. Podemos observar essa relação nas palavras de Foucault (2002, p. 27), em que “[...] o poder produz saber [...]; que poder e saber estão intimamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder”, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento.

Sobre esse folheto, indagamos: quais são os motivos que levaram à escolha da terça-feira como o dia da semana para realizar a campanha do descarrego? Apresentar uma multidão no folheto seria uma estratégia para promover credibilidade junto aos fiéis? E por que escrever o pedido no verso? O que a escrita de um pedido influencia meus propósitos?

O folheto da Figura 3 assemelha-se como o da Figura 2, uma vez que trata de problemas pessoais enfrentados pelas pessoas que frequentam a IURD.

Figura 3. Pare de sofrer



Fonte: Google imagens e Igreja Universal

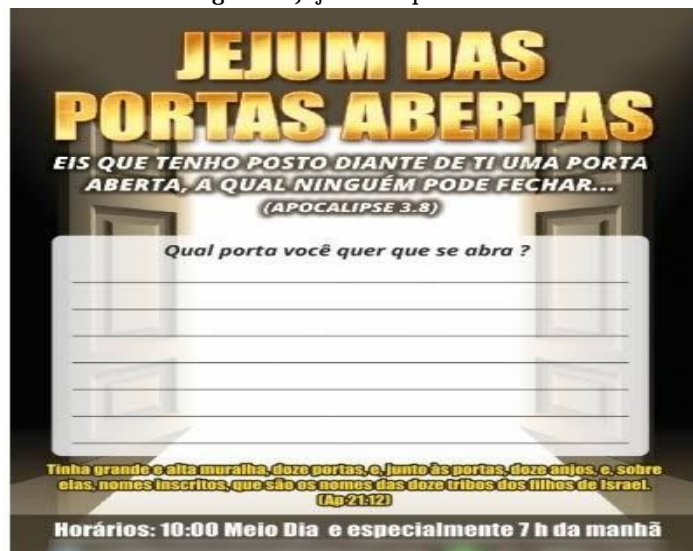
Esse folheto suscita uma reflexão em torno de problemas pessoais, como ódio, depressão, desejo de suicídio, dentre outros. Além disso, compartilha aquilo que muitas pessoas desejam: parar de sofrer, afirmando que, na vida, sempre existirão muitas lutas, mas o vencedor é aquele que nunca desiste de lutar.

Na imagem, observamos que há uma pessoa com a mão na cabeça, simbolizando preocupação, tristeza, desânimo, etc. O discurso religioso presente nesse folheto revela relações de poder com efeitos múltiplos, em condições de emergência históricas (REVEL, 2005). Por conseguinte, propaga-se um discurso que busca uma relação entre luta e glória, revelando, assim, um saber histórico e bíblico sobre o fim do sofrimento.

Destaca-se nesse folheto a frase “Pare de sofrer”, escrita em caixa alta e na cor vermelha, que pressupõe algo maligno. Por outro lado, a frase “Na vida sempre existirão muitas lutas, mas o vencedor, é aquele que nunca desiste de lutar!”, destacada na cor amarela, denota a ideia de poder e glória divina, como meios de superação e vitória. Essa seria uma estratégia de persuasão?

O último folheto analisado representa uma prática bastante relevante para os cristãos de todo o mundo, o jejum, descrito na bíblia e praticado de formas diferentes pelos cristãos.

Figura 4. Jejum das portas abertas



Fonte: Google imagens e Igreja Universal

A Figura 4 mostra, de forma simbólica, uma enorme porta sendo aberta, com a seguinte frase: “Jejum das portas abertas”, acompanhada de um versículo bíblico

do livro de Apocalipse, que significa Revelação. Nesse versículo, há uma mensagem que diz respeito à abertura de uma porta que ninguém pode fechar. Há, ainda, uma pergunta direcionada aos fiéis da IURD: “Qual porta você quer que se abra?” A ideia presente na expressão “portas abertas” relaciona-se com a necessidade de vencer os obstáculos da vida e o término do sofrimento, algo que os fiéis da IURD anseiam. Assim como nos outros folhetos, notamos como o poder é exercido através do folheto religioso.

A relação de poder, na perspectiva foucaultiana, apresenta uma junção do conhecimento da prática do jejum, da metáfora “portas abertas” e da relação com o livro de Apocalipse. O discurso contido na imagem evidencia relações de poder entre a instituição e o corpo social (REVEL, 2005).

Nesse último folheto, percebemos a importância do jejum e de seus propósitos, visto que é uma tradição de suma relevância para os cristãos. Além disso, outra reflexão pertinente relacionada ao gênero em debate são os horários das reuniões: 10 horas, 12 horas e, especialmente, 19 horas.

Considerações Finais

Esta pesquisa, fruto de leituras, anotações e debates, em uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás, procurou apresentar uma análise do discurso religioso cristão midiático, com foco no estudo das relações de poder em folhetos da IURD, sob a ótica da ADC.

Trouxemos para debate os seguintes conceitos: discurso, linguagem e relações de poder, sendo esses primordiais para a ADC. Além disso, mostramos que a ADC busca revelar assimetrias de poder. Desse modo, as relações de poder propostas por Foucault embasaram a análise e a discussão de alguns folhetos da IURD.

No que tange às considerações sobre a linguagem, utilizamos as considerações de Saussure e de outros autores, como Orlandi (2002) e Perini (2010). E ainda, tecemos alguns comentários sobre o surgimento e o

desenvolvimento da IURD, liderada pelo bispo e empresário Edir Macedo. Esses comentários foram embasados em Mariano (2004).

Na seção análises, percebemos como o uso dos folhetos em campanhas, cultos e outros eventos religiosos da IURD demonstram como a instituição supracitada exerce poder e influência sobre os fiéis. Desse modo, através do pensamento foucaultiano e das contribuições da ADC, desenvolvemos as discussões situadas nessa seção, relacionando as imagens, os sujeitos e outros elementos dos folhetos com as teorias escolhidas.

Ressaltamos que o presente estudo traz contribuições para pesquisas futuras sobre religião, poder, linguagem e discurso. Portanto, este trabalho é de importância singular para estudantes de Letras, Pedagogia e outros pesquisadores, que tenham como foco o estudo da linguagem ou de áreas afins, como religião, discurso e poder, com base, especialmente, em Foucault.

Referências

ASSIS, Denise de Souza. *Igrejas de frente com Gabi: uma análise do discurso religioso midiático*. 2017. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

BATISTA JUNIOR, José Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira de. *Análise de Discurso Crítica: para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 4. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. Organização e tradução de Roberto Machado.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução Raquel Ramalhe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no college de france*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Tradução de: Maria Emantina Galvão.

HONÓRIO, Maisa Dias. *As demandas de Deus na justiça dos homens: conflitos religiosos em práticas discursivas jurídicas brasileiras*. 2013. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Letras e Linguística, Universidade Federal

de Goiás, Goiânia, 2013.

MARIANO, R. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Revista Estudos Avançados: Dossiê Religiões no Brasil*. São Paulo, v.18, n. 52, set./dez. 2004

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2005.

ORO, Ari Pedro. Neopentecostalismo: dinheiro e magia. *Ilha: revista de antropologia*. Florianópolis, SC. Vol. 3, n. 1 (nov. 2001), p. 71-85, 2001.

PERINI, Mário A. Sobre língua, linguagem e Linguística: uma entrevista com Mário A. Perini. *ReVEL*. Vol. 8, n. 14, 2010. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise de Discurso Crítica*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

REVEL, Judith. *Michel Foucault: conceitos essenciais*. 1. ed. São Carlos: Clara Luz, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. Organizado por: Charles Bally, Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD—um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis) curso*, v. 4, n. esp, 2004.